



# HERPETOFAUNA DE UM FRAGMENTO FLORESTAL NO MUNICÍPIO DE ERECHIM - NORTE DO RS, BRASIL

ASSMANN, B. R.<sup>1</sup>

VENANCIO, J.<sup>1</sup>; CAPELLESSO, E. S.<sup>1</sup>; BIASUS, C.<sup>1</sup>; MARINHO, J. R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Ciências Biológicas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - Campus de Erechim). bruninha\_assmann@hotmail.com

<sup>2</sup> Prof. Dr. Sc. PPG - Ecologia / Depto. Ciências Biológicas. URI Campus de Erechim. Av. Sete de Setembro, 1621. Cx. Postal 743 CEP: 99700 - 000 www.uricer.edu.br/ecologia

## INTRODUÇÃO

Os anfíbios e répteis consistem o que chamamos de herpetofauna. Atualmente é reconhecida cerca de 875 espécies de anfíbios e 708 espécies de répteis no Brasil (BÉRNILS, 2010; SEGALLA, 2010). Mais de 80% da diversidade dos dois grupos ocorre em regiões tropicais cujas paisagens naturais estão sendo rapidamente destruídas pela ocupação humana.

A Floresta Atlântica é considerada a segunda maior floresta pluvial tropical do continente americano, sendo que originalmente se estendia de forma contínua ao longo do litoral brasileiro, alcançando o leste do Paraguai e o nordeste da Argentina. No passado, ela cobria mais de

1,5 milhão de km<sup>2</sup>, sendo que 92% desta área encontrava-se no Brasil. Atualmente, estima-se que mais de 93% de sua cobertura original tenha sido destruída ao longo do processo de ocupação histórica do litoral brasileiro. Apesar de seu atual *status* de conservação, ela é considerada um dos 25 biomas com maior biodiversidade no mundo, abrigando mais de 8000 espécies endêmicas, incluindo plantas vasculares, anfíbios, répteis, aves e mamíferos (TABARELLI *et al.*, 2005).

Estudos sobre a herpetofauna são importantes para a conservação, porém escassos frente à grande riqueza de espécies registradas no Brasil. A constante degradação que os ecossistemas naturais vêm sofrendo, especialmente em virtude de ações antrópicas, implica na alteração ou eliminação completa dos microhabitats específicos explorados pelos anuros, sendo considerado o

principal fator responsável pelos declínios populacionais observados em diversas espécies de anfíbios em escala global (GARCIA e VINCIPROVA, 2003; HADDAD, 1998). Para certos biomas do Brasil, como a Mata Atlântica, os declínios populacionais ou mesmo extinção da herpetofauna têm sido atribuídos aos desmatamentos (RODRIGUES, 2005; SOUSA *et al.*, 2010). As populações de répteis têm sido vítimas de um declínio global tão sério quanto o de anfíbios. Tal declínio pode ser explicado por vários fatores, mas a perda e/ou degradação de habitat adequado é a principal causa.

A falta de conhecimento sobre as espécies existentes é um limitante importante na avaliação da situação de conservação da herpetofauna do Estado. Os estudos da herpetofauna no Rio Grande do Sul ainda estão longe de serem suficientes. Pesquisas que esclareçam a diversidade de espécies de anfíbios na região norte do estado são imprescindíveis para uma estratégia de conservação mais abrangente e para se tomar conhecimento de possíveis espécies desconhecidas ou endêmicas da região de abrangência dos estudos e por sua importância ecológica.

## OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é inventariar as espécies de anfíbios anuros e répteis em um fragmento de Floresta Atlântica no Sul do Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Horto Florestal Municipal de Erechim, situado próximo a RS 135, localizado na zona rural do município de Erechim, RS. O Horto Florestal, local de estudo, localiza - se na região do Alto Uruguai, entre as coordenadas 27°42'44" e 27°43'16" de latitude sul e 52°18'41" e 52°18'07" de longitude oeste, apresentando uma área de 717,97 m<sup>2</sup> e situando - se a 768m acima do nível do mar. O clima da região é do tipo Cfa de acordo com a classificação de Köppen, ou seja, apresentando um clima subtropical com temperatura média anual de 18,7°C (RAMPAZZO, 2003). O período de amostragem foi de julho de 2010 à abril de 2011.

As amostragens dos anuros foram realizadas, nas áreas alagadas, açudes, poças temporárias, arroios e córregos, áreas de matas e de afloramentos rochosos. Durante o dia, está sendo utilizado o método do censo de visualização (VES - *visual encounter survey*), que consiste na realização de deslocamentos aleatórios nos pontos de amostragem, registrando - se todos os espécimes avistados. À noite, com o auxílio de lanterna, está sendo utilizado novamente o método do censo de visualização aleatória, conjugado com um censo de audição (AST - *audio strip transects*) (HEYER *et al.*, 1994).

As amostragens da fauna de répteis seguem os procedimentos padrões de coleta, em que os diferentes ambientes são percorridos à procura de animais em atividade de forrageio ou de termorregulação durante o dia e o início da noite. Também estão sendo realizados deslocamentos em veículos rodando a baixa velocidade, várias vezes por dia, em estradas próximas ao local a ser

inventariado. Especial ênfase está sendo dada à procura de espécimes fora de atividade, vasculhando - se todos os possíveis abrigos, como pedras, tocas, folhicho e troncos podres ou caídos.

Foram instaladas armadilhas de interceptação e queda com cerca - guia *pitfall traps with drift fences*, em 3 diferentes tipos de vegetação: pinus, capoeira e mata nativa. Em cada área amostrada foram instalada uma estação de armadilhas distribuídas em linha, sendo cada uma destas compostas por quatro baldes de 80 cm de altura e 50 cm de diâmetro, de aproximadamente 100 litros. Os baldes foram conectados por cinco metros de cerca - guia, com 90 cm de altura e 20 cm enterradas no solo. As armadilhas permaneceram abertas ininterruptamente ao longo projeto, sendo revisadas a cada dois dias.

## RESULTADOS

Para a área de amostragem foram identificadas 15 espécies de anfíbios anuros pertencentes a 7 famílias:

três espécies da família Bufonidae, *Rhinella icterica*, *Rhinella ornata* e *Rhinella crucifer*; cinco da família Hylidae, *Dendropsophus minutus*, *Scinax fuscovarius*, *Scinax perereca*, *Scinax eringiophilus* e *Aplastodiscus perviridis*; uma da família Leptodactylidae, *Leptodactylus latrans*; duas da família Leiuperidae, *Physalaemus gracillis* e *Physalaemus cuvieri*; duas da família Cycloramphidae, *Proceratophrys bigibbosa* e *Odontophrynus americanus*; uma da família Ranidae, *Lithobates catesbeianus*; uma da família Microhylidae, *Elachistocleis ovalis*. A riqueza de espécies de anfíbios anuros encontrada tanto em atividade de vocalização como por procura visual ativa, pode nos sugerir que esse habitat dá suporte apenas a algumas espécies restringindo a presença de outras. A predação também pode ser um fator determinante no tamanho de uma população de dada espécie, sendo relevante o registro da espécie exótica *Lithobates catesbeianus*, carnívora que preda demais espécies de anuros.

Na amostragem de répteis foram registradas 5 espécies de 4 famílias. Duas espécies da família Viperidae, *Bothropoides jararaca* e *Rhinocerophis alternatus*; uma espécie da família Colubridae, *Liophis miliaris*; uma espécie da família Elapidae, *Micrurus frontalis*; uma espécie da família Teiidae, *Tupinambis merianae*. A fauna de répteis da região norte do Rio Grande do Sul é composta principalmente por elementos oriundos das diversas formações da Floresta Atlântica. A fauna de répteis da região do Alto Uruguai é ainda muito pouco conhecida e há uma carência de dados sobre a riqueza e composição de espécies das comunidades da região.

## CONCLUSÃO

Foram inventariadas 15 espécies de anfíbios anuros e 5 espécies de répteis, que representam respectivamente 15,1% e 4,4% do total de espécies para cada grupo da herpetofauna registradas no estado do RS.

Apesar de ser uma área pequena apresenta uma riqueza considerável diante das espécies registradas no estado. A herpetofauna da região norte do Rio Grande do Sul é composta principalmente por elementos oriundos das diversas formações da Mata Atlântica. A herpetofauna da região do Alto Uruguai é ainda muito pouco conhecida e há uma carência de dados sobre a riqueza e composição de espécies das comunidades da região. Essas informações são essenciais para que no futuro sua relação com as áreas vizinhas possa ser mais bem conhecida.

## REFERÊNCIAS

- BÉRNILS, R. S. Répteis Brasileiros - Lista de espécies. Disponível em [www.sbherpetologia.org.br](http://www.sbherpetologia.org.br) - Sociedade Brasileira de Herpetologia, 2010.
- GARCIA, P.; VINICIPROVA, G. Anfíbios *In*: Livro Vermelho da Fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2003.
- HEYER, W. R., DONNELLY, M. A., MCDIARMID, R. W., HAYEK, L. A., FOSTER, M. Measuring e Monitoring Biological Diversity: Standard Methods for Amphibians. Washington and London: Smithsonian Institution Press, p.363.1994.
- HADDAD, C. F. B. Biodiversidade de anfíbios do Estado de São Paulo. p. 17 - 26. In: Castro, R. M. C. (Ed.) Biodiversidade do Estado de São Paulo: Síntese do conhecimento ao final do século XX - 6: Vertebrados. FAPESP, São Paulo, 1998.
- RAMPAZZO, S. E. Proposta Conceitual de Zoneamento Ambiental. Tese de Pós - Graduação em Ecologia de Recursos Naturais. UFSCAR. São Carlos, 2003.
- RODRIGUES, M.T. 2005. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. *Megadiversidade* 1(1):87 - 94.
- SEGALLA, M. Anfíbios Brasileiro Lista de espécies. Disponível em [www.sbherpetologia.org.br](http://www.sbherpetologia.org.br) - Sociedade Brasileira de Herpetologia. Consultado em 14 de dezembro de 2010.
- SOUSA, B.M., NASCIMENTO, A.E.R., GOMIDES, S.C., VARELA RIOS, C.H., HUDSON, A.H. & NOVELLI, I.A. Répteis em fragmentos de Cerrado e Mata Atlântica do Campo das Vertentes, Estado de Minas Gerais, Sudeste do Brasil. *Biota Neotrop.* 10(2), 2010. Disponível em: [www.biotaneotropica.org.br/v10n2/pt/abstract?article+bn035](http://www.biotaneotropica.org.br/v10n2/pt/abstract?article+bn035).
- TABARELLI, M.; PINTO, L. P.; SILVA, J. M. C.; HIROTA, M.; BEDÉ, L. Challenges and opportunities for biodiversity conservation in the Brazilian Atlantic Forest. *Conservation Biology*, 19 (3): 695 - 700, 2005.